

Ficção · Humor

O salto quântico da gaveta

Um guia (acidental) para mudar sua realidade

Por Priscila Araújo Moreira

Um conto em que física e espiritualidade entram pela imaginação das personagens.

Por: A Terapeuta que Sabe Demais

Capítulo 1: O Achado Maldito (ou Bendito)

Lara não estava procurando o sentido da vida. Ela estava procurando o carregador do iPhone que, por algum motivo quântico inexplicável, havia desaparecido de cima da mesa. Foi quando, ao remexer na gaveta de "coisas que não servem para nada, mas tenho pena de jogar fora", ela encontrou um envelope amarelado.

"Para Lara. Não abra antes de entender que o tempo é uma ilusão."

"Ah, pronto. Minha versão de 17 anos achava que era o Christopher Nolan", resmungou ela, abrindo o papel.

O que ela não esperava era que a carta não falasse de dramas de colégio, mas de átomos, colapsos de função de onda e... um certo gato que está morto e vivo ao mesmo tempo. E o pior: a mistura era terrivelmente engraçada.

Capítulo 2: Física Quântica para Quem Só Entende de Boletos

A carta dizia o seguinte:

"Querida Eu do Futuro (espero que já use protetor solar),

Você provavelmente está tentando 'manifestar' um milhão de reais ou um amor que não seja um projeto de reforma humana. Mas você está fazendo errado. A Lei da Atração não é um catálogo da Amazon onde você pede e o universo entrega via Sedex. É física, sua boba!"

Lara arqueou a sobrancelha. A carta continuava:

"Imagine que o mundo é uma sopa de possibilidades. Tudo o que pode acontecer já existe lá, vibrando como uma corda de violão. A física quântica diz que a partícula só decide onde vai estar quando alguém olha para ela. Isso é o 'Efeito do Observador'. Ou seja: a realidade é tímida. Ela só se comporta quando você foca nela."

"Mas o segredo não é 'pensar' no que você quer. É vibrar na frequência do que você quer. Se você quer um café, mas vibra na falta do café, o universo te entrega... mais falta de café. É tipo tentar sintonizar a rádio FM numa antena de TV velha. Não vai rolar nada além de chiado."

Capítulo 3: O Salto Quântico no Pijama

Lara riu. Aquilo fazia um sentido estranho e irritante. A carta propunha um desafio:

"Quer mudar de vida? Dê um Salto Quântico agora. Um salto quântico não é uma escada; é desaparecer de um nível de energia e reaparecer em outro, sem passar pelo meio. Como? Pare de agir como a Lara que procura o carregador e comece a agir como a Lara que já está conectada com tudo o que precisa."

Lara fechou os olhos. Ela não tentou "pedir" nada. Ela apenas sentiu a sensação de já ter. Não o carregador, mas a paz de não precisar procurar por nada. Uma vibração leve, um sorriso involuntário que começou no estômago e subiu até o rosto.

Quando abriu os olhos, o mundo parecia mais... nítido. Como se alguém tivesse passado um pano na lente da câmera.

Capítulo 4: A Realidade se Dobra

O telefone tocou. Era uma proposta de trabalho que ela havia dado como perdida há meses. Ao se levantar, Lara viu o carregador do iPhone exatamente onde já tinha olhado dez vezes: em cima da mesa, brilhando sob o sol da tarde.

"Não é mágica", sussurrou Lara, sentindo um calafrio bom. "É só que eu finalmente parei de observar o problema e comecei a ser a solução."

Posfácio: A Pergunta que Não Quer Calar

Você terminou de ler isso e sentiu algo "clicar"? Um leve desconforto misturado com uma vontade de rir da própria sorte?

Talvez algo tenha se expandido na sua maneira de olhar. A carta de Lara mistura humor, espiritualidade e linguagem quântica dentro de um conto. Na minha escrita, essa aproximação abre perguntas sobre consciência e possibilidade; a história não demonstra uma relação científica entre desejar algo e fazê-lo acontecer. Mas pode deixar uma pergunta acesa: que realidade você deseja ajudar a construir com as escolhas que estão ao seu alcance?

Bem, você sabe onde me encontrar. Ou talvez eu já tenha encontrado você.

Dê o seu próximo salto.